

Boletim Conjuntural do Café – 30/07/2024

CAFÉ

*Eng. Agr. *C. Hugo W. Godinho*

Em 1960 o Paraná se tornou pela primeira vez o maior produtor de café entre os estados brasileiros, ultrapassando São Paulo. Esses dados do Ministério da Indústria e Comércio ainda mostram que na safra de 1962 a produção cafeeira no Paraná atingiu sua maior proporção, representando 64% da produção nacional. Ao longo das décadas de 60 e na primeira metade dos anos 70 o Paraná manteve uma importância ímpar em relação à produção de café não só brasileira como também mundial, até que em julho de 1975 uma forte geada mudou o cenário, devastando os cafezais paranaenses e zerando a produção de café no estado em 1976. Depois disso o estado ainda teve participação importante na produção nacional, chegando a representar mais de 20% da safra nacional no final da década de 80, porém nunca mais liderou a produção entre as unidades federativas. Já na década de 90 a participação média foi de menos de 10%, menos de 5% nos anos 2000, menos de 3% nos anos 2010.

Nesta safra a estimativa atual deste departamento aponta para uma produção de 675 mil sacas (40,5 mil t), em uma área

de 25,3 mil hectares, 1% da safra nacional e bastante aquém das produções de aproximadamente 21 milhões de sacas obtidas em 1,8 milhão de hectares ocupados pela cultura na década de 60. Em relação ao VBP paranaense, a cultura teve renda de R\$ 562,9 milhões em 2023, equivalente a 0,3% de toda renda gerada no território estadual. O Norte Pioneiro hoje é a maior região produtora do estado, e tem inclusive certificação de Indicação Geográfica. Apenas o município de Carlópolis representa 22% da produção estadual, de acordo com o VBP de 2023.

A safra deste ano foi marcada por florações uniformes, que facilitam atualmente o andamento da colheita. Ao mesmo tempo, o tempo seco que está sendo registrado desde maio, majoritariamente, ajuda nos trabalhos e com isso 76% desta safra está colhida. Porém, essa condição de tempo, sem chuvas e com as altas temperaturas, também trouxe impactos negativos, com a presença de grãos miúdos, que têm comprometido a produtividade e mesmo as taxas de conversão de café em coco para café beneficiado. Por outro lado, os preços estão mais remuneradores nesta safra, compensando em parte a redução de

Boletim Conjuntural do Café – 30/07/2024

produtividade e indicando uma possível manutenção da área para a próxima safra.

Quanto às exportações paranaenses, elas totalizaram 12,5 mil toneladas de café verde no primeiro semestre de 2024, superando os 5,8 mil t exportados em todo 2023. Porém, o forte das exportações paranaenses é o café solúvel, que totalizou 34,3 mil toneladas em 2023 e continua em ritmo similar neste primeiro semestre. Essa industrialização não ocorre exclusivamente dos cafés produzidos no estado, inclusive houve importações de café verde em 2023. Estes e outros produtos do café totalizaram a entrada de US\$ 333,4 milhões no Paraná em 2023.

Depender do mercado de commodities é bastante arriscado, especialmente propriedades pequenas, e por isso os produtores remanescentes buscam alternativas. No caso do café, um produto de maior qualidade é um dos caminhos trilhados. Segundo informações da Câmara Setorial do Café do Paraná, a obtenção de cafés especiais no estado representa no mínimo 10% do volume obtido, podendo se aproximar de 30%, a depender das condições da safra. A Câmara setorial, criada por lei estadual, também é um dos promotores do Concurso Café Qualidade Paraná, que chega à sua 22ª

edição neste ano visando promover a melhora constante do produto colhido no estado.

Além da iniciativa do concurso, o estado também promove assistência técnica através do IDR, especialmente dentro da iniciativa “Mulheres do Café”. Este projeto não se restringe à produção, alcançando a agregação de valor na venda direta da produção ao público. Esta verticalização não é buscada apenas dentro deste projeto, e tem sido outra forma de muitos produtores encontrarem rendimento além da produção rural. Também há iniciativas de turismo rural sendo promovidas. Assim, cada vez mais os Cafés do Paraná buscam uma diferenciação, visto que a produção em grande escala dificilmente voltará a ser a regra para os produtores paranaenses.